



REVISÃO DA LITERATURA





ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

A CIÊNCIA EM QUESTÃO

A revista CIENTIFIC AMERICAN, em sua edição de número 200, trás um artigo sobre a Ciência em tempo de crise, onde busca a opinião de vários notáveis, sobre o que acontece no momento, em relação à ciência. É transcrito aqui, parte desse artigo.

Movimento antivacina, terraplanismo, design inteligente, etc. Neste nosso século, uma onda anticientífica ganha intensidade no Mundo e em especial, no Brasil. E ainda encontramos algumas autoridades olhando com simpatia, esses movimentos. Aí vem o corte de financiamento às pesquisa brasileira e ressuscita o fantasma da fuga dos nossos cientistas

No século 8 antes de Cristo, o confucionismo, religião dominante na China, eclipsou totalmente o Mohism, uma corrente filosófica mais progressista. Segundo alguns historiadores, essa é a explicação para a estagnação econômica e tecnológica da China durante séculos.

Na civilização grega, e depois no império romano, houve muito pouco progresso tecnológico por causa do sistema de valores baseado na escravidão que beneficiava as elites. No islamismo presenciamos uma grande onda inovadora na época da expansão seguida por uma estagnação tecnológica resultante da rigidez religiosa.

No século 20, a área da genética foi praticamente destruída na então União Soviética pelas decisões equivocadas do governo de suprimir qualquer questionamento às ideias de Lysenko.

Já a revolução industrial no continente europeu no século 18 foi precedida por uma enorme efervescência cultural e científica durante os séculos 16 e 17.

Nestes séculos, a procura por conhecimento e por uma melhor compreensão da natureza empreendida por homens como Bacon, Galileo, Newton, Rousseau e muitos outros, que formaram uma verdadeira "republicada de sábios", tornou-se popular e foi considerada um instrumento capaz de melhorar as condições de vida da população. Mudanças tecnológicas e organizacionais foram aceitas como sendo necessárias para beneficiar não só a aristocracia, mas toda a população.

Estamos hoje enfrentando uma nova onda anticientífica por negacionistas que questionam a eficácia das vacinas, a evolução dos organismos vivos e o aquecimento global.

Joseph Schumpeter, o grande economista do século passado, explicou que os inimigos do progresso que estimulam estas ideias são indivíduos que almejam lucrar com elas ou grupos que desejam preservar o status quo. Contribuem também para tal as burocracias governamentais reacionárias,

alguns sindicatos e associações profissionais e detentores de monopólios como as indústrias petrolíferas bem como os extremistas religiosos que não aceitam nenhuma interpretação não literal da Bíblia ou do Corão.

Esta situação se agravou nas últimas décadas pela ação de alguns filantropistas que financiam trabalhos científicos e até pseudocientífico que possam ser utilizados para apoiar suas convicções políticas conservadoras, distorcendo assim o debate científico, cujo único objetivo é a procura da verdade.

Além disso, a ignorância cultural ainda é grande, no mundo e no Brasil, e foi agravada pela facilidade dessas pessoas exibirem suas ideias através de meios de comunicação de fácil acesso, criadas nos últimos 20 anos, e que utilizam linguagem simples, acessível a pessoas de educação limitada.

A solução para esses problemas é a mesma adotada há dois ou três séculos pela "república dos sábios" que abriu caminho para a revolução industrial: pesquisar e documentar o que está ocorrendo em torno de nós de modo a tornar inquestionável, sob todos os pontos de vista, a realidade do processo evolutivo, do aquecimento global, da eficácia das vacinas e outros".

Por Ricardo De Bonis